



Apresentação e metodologia de análise referente à pesquisa documental do fundo institucional Centro Israelita de Nilópolis custodiado pelo Arquivo Histórico Judaico.

Fernanda Capri Raposo¹

Artigo Recebido em: 15/10/2017

Artigo Aprovado em: 26/11/2017

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar alguns apontamentos teóricos e metodológicos sobre a pesquisa documental na documentação que compõe o Fundo Institucional Centro Israelita de Nilópolis (FI0018), custodiado pelo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB.

Palavras-chaves: Judeus. Nilópolis. Pesquisa Documental.

Presentation and research methodology of documentary data of the institucional center Israelite Center of Nilópolis guarded by the Jewish Historical Archive.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present some theoretical and methodological notes on documentary research in the documentation that compose the Institutional Fund Centro Israelita de Nilópolis (FI0018), guarded by the Historical Jewish Historical Archive - AHJB.

Keywords: Jews. Nilópolis. Documentary Research.

¹ Doutoranda em História Social pela USP (2016), bacharel em Arquivologia pela UNIRIO (2002), licenciada em História pela UNIRIO (2015) e mestrado em Letras e Ciências Humanas pela UNIGRANRIO (2012). Atualmente é paleografa associada da FIOCRUZ, pesquisador associado - Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI), pesquisadora doutoranda - Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER) e técnico em arquivo da UFRJ. E-mail: fernandacapri@gmail.com



Introdução

Com o objetivo de encontrar fontes e nelas os documentos necessários para o desenvolvimento de um projeto² tentarei demonstrar aqui, mesmo que de modo incipiente, quais serão os métodos e linha epistemológica que proponho utilizar em um dos acervos arquivísticos históricos que ambiciono pesquisar.

Nesse sentido, o presente artigo visa apresentar e elucidar como intenciono realizar a pesquisa na documentação que compõe o Fundo Institucional Centro Israelita de Nilópolis (FI0018), custodiado pelo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB. Ressalto que esta é uma pesquisa interdisciplinar logo, possuirá este caráter e, sobretudo, seguirá por um viés crítico.

Nessa lógica pretende-se com esta pesquisa não uma negação das bases epistemológicas, mas de igual modo, não se almeja deixar intacto o monopólio epistemológico das disciplinas, o que se tenciona aqui é uma visão integradora de diversas disciplinas e um salto cognitivo que não esteja pressuposto em qualquer somatório de abordagens disciplinares. Ademais, por esta mesma linha, buscaremos criticar os processos sociológicos e educativos do fazer, para tanto, serão amalgamados a esta análise os modos de fazer e saberes da cultura judaica ao processo de conhecimento interdisciplinar, haja vista que o conhecimento humano avança melhor em um contexto plural. (REIS: 2011, 110-111, 118),

Para mais, sabemos que o homem diante de seus questionamentos, necessidades e interesses está sempre em busca de respostas por conta dessas indagações, às quais são dos mais diversos aspectos e dimensões produzindo a necessidade de um saber entrecruzado, o qual faz parte do horizonte do desafio contemporâneo que é “[...] Formar pesquisadores [...] que tenham condições de estabelecer pontes e construir sínteses sobre a fragmentação existente em diversas áreas do conhecimento.” (id: 2011, 120-121)

A partir desta perspectiva, podemos verificar que de acordo com os objetivos dos estudos a pesquisa deverá apresentar diferentes níveis de aprofundamento. Cabendo, por consequência, destacar os padrões de modo claro para que o estudo tenha validade e ao mesmo tempo dialogue com todas as dimensões do saber humano, e para além, deve-se criar bases para

² Este trabalho tem como objetivo analisar como a construção de um cemitério próprio sustenta as formas, modos e tipos de recursos utilizados pela comunidade judaica de Nilópolis para perpetuarem sua permanência na cidade, bem como, sua memória e preservação de costume e tradições. Além de discutir sua constituição como patrimônio histórico-cultural da comunidade judaica e, sobretudo, nilopolitana, pois ao se estudar este espaço de sepultamento possibilita-nos compreender a cultura (i)material destes.



que o estudo dê sustentação aos conceitos e implicações abordados pelo pesquisador. Uma vez que ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerão de fatores como: a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador.

Neste caso, o que determinará como trabalhar será o problema que se quer trabalhar (GOLDENBERG: 2002, 14). Portanto, como buscamos documentações que forneçam informações sobre o cemitério comunal israelita de Nilópolis, entre os anos de 1928 a 1982, pertencente à Sociedade ou Centro Israelita de Nilópolis, salientamos que esta será uma pesquisa de cunho documental e que recorrerá a materiais que, normalmente não receberam tratamento científico, ou seja, são em sua maioria fontes primárias. Vale de igual modo, frisar que o conceito de documento não se refere apenas a textos escritos e/ou impressos quando fontes de pesquisa, pois o documento pode ser escrito ou não escrito, englobando filmes, fotos ou objetivos tridimensionais que podem ser utilizados como fontes de informação, indicação e esclarecimentos, elucidando determinadas questões e servindo de provas para outras de acordo com o interesse de quem o consulta.

Evidenciamos que a importância deste acervo como outros que compõe o AHJB e dada, pois

As informações contidas nesses acervos interessam como fonte de pesquisa e são dotadas de singularidade, uma vez que são produzidas por homens e mulheres, ao longo da vida, sem a finalidade de serem históricas e culturais, embora possam adquirir valores que lhes são inatos por testemunharem a memória de quem os acumulou ou produziu. Sendo assim, tanto os acervos pessoais quanto os arquivos institucionais devem receber tratamento arquivístico, para, assim, após a sua organização, garantir e possibilitar o acesso à documentação. (SILVA; SILVA: 2013, 32)

Nesse sentido, o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado, pois a riqueza de informações que deles podemos extrair e recuperar justifica o seu uso em várias áreas das ciências humanas e sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural, além disso, este permanece muitas vezes como o único testemunho de atividades ocorridas em um passado.

Assim, “[...] ao procurarmos analisar a situação presente das ciências no seu conjunto, olhamos para o passado [...]” (SANTOS: 2008, 13), ou seja, conhecer e compreender o passado é a base fundamental para o presente, visto que o pretérito deixa-nos muitas vezes um legado.



Desse modo, o uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social, cuja análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD: 2008, 295), ou melhor, dizendo o uso de documentos corrobora para comprovar que “todo conhecimento social é construído e sua objetividade não implica na sua neutralidade” (SANTOS: 2008, 9)

Todavia de acordo com Santos (2008) esse pode ser um dos obstáculos, de acordo com paradigma dominante, os quais as ciências que estudam os fatos sociais possuem, pois essas ciências

não dispõem de teorias explicativas que lhes permitam abstrair do real para depois buscar nele, de modo metodologicamente controlado, a prova adequada; as ciências sociais não podem estabelecer leis universais porque os fenômenos sociais são historicamente condicionados e culturalmente determinados; as ciências sociais não podem produzir previsões fiáveis porque os seres humanos modificam o seu comportamento em função do conhecimento que sobre ele se adquire; os fenômenos sociais são de natureza subjetiva e como tal não se deixam captar pela objetividade do comportamento; as ciências sociais não são objetivas porque o cientista social não pode libertar-se, no ato de observação, dos valores que informam a sua prática em geral e, portanto, também sua prática cientista. (SANTOS: 2008, 36)

Em relação a estes obstáculos a pesquisa documental os revalidam, pois o documento de arquivo é produzido de forma involuntária e, sobretudo, criado no decurso de uma atividade, sendo o resíduo material da ação que lhe dá origem, ou seja, desta característica essencial decorre sua natureza comprobatória e intencional que um documento possui.

Visando superar esses obstáculos, ação nem sempre fácil, é necessário que o pesquisador que deseja empreender uma pesquisa documental esgote, com objetivo de construir um corpus satisfatório, todas as possibilidades e pistas disponíveis capazes de fornecer informações interessantes acerca do assunto pesquisado, sendo essa uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas.

E por falar em técnica, outros pontos que devem ser observadas e que envolvem uma pesquisa nesta área do saber humano referem-se ao contexto no qual o documento foi criado, quem foi o autor, o grau de confiabilidade e autenticidade do documento, natureza e lógica interna do texto e qual análise documental empregada.



Tais vertentes observáveis em uma pesquisa documental ratificam aquilo que Santos (2008: 38, 44) afirma sobre o estatuto metodológico das ciências da sociedade, a qual segundo o autor, será sempre subjetiva, pois compreende os fenômenos sociais a partir das atitudes mentais e das ações dos agentes, visto que não conhecemos o real senão a nossa intervenção nele.

Nesse sentido, o documento exprime as percepções de uma fração particular e é fundamental ter cautela e, sobretudo um olhar crítico na sua avaliação, cabendo ao pesquisador compreender adequadamente o sentido da mensagem e utilizá-la da forma melhor que lhe apraz.

A partir do que foi exposto, a seguir serão apresentadas a estrutura do AHJB e quais os procedimentos adotados para efetuar esta análise documental.

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB

A instituição que custodia este e outros acervos sobre a história dos judeus em terras brasileiras foi fundada no ano de 1976, como resultado da iniciativa de um grupo de alunos e professores da Universidade de São Paulo – USP.

Localiza-se no bairro de Pinheiros, na zona Oeste de São Paulo, é uma instituição sem fins lucrativos que visa difundir a memória, cultura e, sobretudo, a imigração judaica no Brasil.

O AHJB está em processo de expansão e reúne um amplo e diversificado acervo que tem sua origem por doações o qual é constituído de todo o tipo de documentação histórica relativa às comunidades, personalidades e instituições nacionais e estrangeiras que se referem direta ou indiretamente sobre a imigração judaica para o país.

Com uma quantidade expressiva de fontes o AHJB tem seu acervo classificado em seis séries e em alguns casos em subséries, se desdobrando em dossiês, que a instituição chama de “núcleos” e, por conseguinte, fundos ou coleções, conforme quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Estrutura do quadro de arranjo do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB.

ESTRUTURA DO QUADRO DE ARRANJO DO ARQUIVO HISTÓRICO JUDAICO BRASILEIRO – AHJB	
1. Documentação e Hememoteca	
	1.1. Fundos
	1.1.1. Fundos Pessoais – FP



	1.1.2. Fundos Institucionais – FI
	1.2. Coleções
	1.2.1. Coleções Arquivísticas Pessoais – CP
	1.2.2. Coleções Arquivísticas Institucionais – CI
	1.2.3. Coleções Documentos Avulsos Pessoais e Coleções Fotos Avulsas – CDAP e CDAP(f)
	1.2.4. Coleção Documentos Avulsos Institucionais – CDAI
2. Biblioteca	
3. Fototeca	
4. História Oral	
5. Genealogia	
6. Acervos Especiais	
	6.1. Folclore e Música Judaica
	6.2. Discoteca
	6.3. Videoteca e Fílmoteca
	6.4. Biblioteca Iídiche

Após a observação do quadro de arranjo documental podemos ter uma noção do tipo de documentação que compõe o acervo da instituição.

Fundo Institucional Centro Israelita de Nilópolis



A documentação que compõe o fundo é resultado das atividades desenvolvidas pela Sociedade ou Centro Israelita de Nilópolis³ e foi transferida ao AHJB após serem descobertos pela produção do documentário *Novos Lares – Judeus de Nilópolis* (2009) em um armário no interior da sinagoga abandonada.

A documentação após o devido tratamento arquivístico pela equipe do AHJB foi reunida num fundo, o qual é denominado desta forma porque é um conjunto de documentação produzida e acumulada pelo Centro Israelita de Nilópolis no decorrer de suas atividades as quais foram preservadas a princípio como documentos de “prova” e que com o passar dos anos ganharam status de históricos, pois servem como base para a investigação de um dado contexto social-histórico.

Fundo documental é o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por qualquer razão, lhe seja afim (BELLOTTO: 2006, 128).

O tipo documental⁴ presente no fundo em questão trata-se de documentos que envolviam as atividades-meio⁵ da instituição, tais como, fichas de associação, livros caixas, recibos de pagamento, doações e recebimento, pagamentos de anuidades, correspondências enviadas e recebidas, seguros contra incêndio, contratos de trabalho, provas, diários de classe, dentre outros.

É um fundo pequeno com poucos mais de um metro e vinte e oito centímetros lineares de papéis, dispostos em duas caixas de arquivo e duas pastas com alguns hiatos, pois quando localizado estava armazenado em péssimas condições, alguns em estado de deterioração avançado sem terem como ser restaurados, bem como, eram documentos que foram preservados por uma casualidade, ou seja, sem o intuito de guarda.

Ainda segundo o diretor do documentário Radamés Vieira, como já dito anteriormente, um dos responsáveis pela transferência do acervo aos cuidados do AHJB, os documentos mais

³ A Sociedade ou Centro Israelita de Nilópolis era composto pela Sinagoga, teatro, escola israelita, biblioteca, clube e cemitério israelita.

⁴ O tipo documental é a configuração que assume uma espécie documental de acordo com a atividade que a gerou. O tipo documental é formado pela espécie documental, mais a atividade que está configurada em tal documento, ou seja, é o nome definido para determinado documento, segundo o seu formato e a ação implícita no conteúdo do documento. (ALMEIDA; RODRIGUES: s/d, s/p)

⁵ Atividades-meio são aquelas que se colocam como viabilizadoras ou precondições para a realização direta de um determinado processo. (PARO: 2002b, 72).



pareciam terem sido “esquecidos”, desse modo, podemos deduzir que tal acervo só existe devido este esquecimento.

Esse é um fundo denominado como fundo fechado⁶, pois não haverá mais produção de documentos devido ao encerramento das atividades do Centro Israelita de Nilópolis no início dos anos 80. Todavia isto não impede o fundo de receber algum documento, tendo em vista que ainda possa existir material e que este ser doado à instituição.

Procedimentos e Métodos de Análise da Documentação

Em relação aos objetivos, esta será uma pesquisa exploratória e qualitativa quanto à abordagem, na qual serão utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e a diplomática.

A pesquisa documental foi uma das escolhas para ser aplicada a metodologia de pesquisa devido a sua incontestável fertilidade informativa (BOSCHI: 1986,61), ou seja, como já dito em parágrafos anteriores, o documento não se limita aos registros escritos visto que o escrito vai além daquilo que está grafado. Podendo ser reconhecido por um pesquisador como escrito todo e qualquer tipo de testemunho registrado nas mais diversas formas, sejam grafadas, imagéticas, filmográficas, entre outras, constituindo-se assim a documentação uma ampla lista de possibilidades para um sólido teste de hipóteses de trabalho, aprofundamento do conhecimento sobre o objeto, novas perspectivas e múltiplas formas de investigação e, acima de tudo, consolida conclusões em relação ao que se está pesquisando. (MAY:2004, 211-214; CELLARD: 2008, 295-298)

Optaremos pela diplomática contemporânea⁷, pois a mesma amplia cada vez mais, o papel da ciência crítica documental que se apoia na identificação dos tipos documentais e do órgão produtor. Assim, a partir desta perspectiva, que fornece os parâmetros metodológicos

⁶ [...] conjunto de arquivos ao qual não se irão juntar mais documentos, [...] Compreende-se que o encerramento de um fundo remeta para atividades que já não geram documentos e não para os próprios documentos. Assim, pode acontecer que alguns documentos se juntem excepcionalmente ao fundo fechado da nossa personagem, se se descobrir, por exemplo, uma parte da sua correspondência. Isto nada tem a ver com um retomar das atividades da personagem, mas antes com a descoberta de documentos gerados quando o fundo ainda era aberto (ROUSSEAU; COUTURE: 1998, 92).

⁷ Produto de uma revisão do desenvolvimento e da atualização dos princípios formulados pela diplomática clássica. Tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, cuja fixação depende primeiramente do reconhecimento da espécie. O método de análise proposto pela tipologia documental, invertendo a perspectiva metodológica, se fundamenta no princípio de que é no procedimento administrativo que reside a contextualização e a chave para compreender o tipo documental e logo, a série documental (RODRIGUES, 2008, 166)

para investigação podemos entrecruzar a relação entre o documento e o contexto em que foram produzidos.

Segundo Duranti (1994: 4-5) para que os documentos sejam usados como prova de fato e ação estes devem estar subordinados a três regras: o documento original como a fonte mais confiável que se possui; o documento, o qual requer que parte na qual apresenta o mesmo como prova induza a outra prova exterior ao documento para demonstrar que ele é o que se propõe a ser; e por fim, a garantia circunstancial de fidedignidade, ou seja, aquele que considera a adequação das circunstâncias de criação de um registro como um substituto para a tradicional garantia do interrogatório de testemunhas.

Esta é uma pesquisa a qual necessita que se busquem em fontes específicas produzidas pelo órgão produtor, os documentos orgânicos e funcionais que contenham informações registradas sobre o assunto pesquisado, cuja análise qualitativa do conteúdo começa pelo contexto social, por uma leitura do texto em termos dos seus símbolos.

Ressalto que os procedimentos e métodos de análise da documentação serão facilitados, pois a documentação já se encontra organizada arquivisticamente. Sendo assim, em um primeiro momento irá se construir termos-chaves para busca, como podemos observar no quadro abaixo (Quadro 2), acrescidos que observações sobre possíveis relações com as questões da pesquisa.

Quadro 2 - Estrutura do quadro de termos-chaves.

ESTRUTURA DO QUADRO DE TERMOS-CHAVES	
Termos-Chaves	Observações
Cemitério	Escritos que contenham ou abordem como se dava a dinâmica dos enterramentos em terras nilopolitanas, bem como, possam fornecer alguma informação a respeito do funcionamento do cemitério israelita em Nilópolis.
Assistência funeral	
Enterramentos/Sepultamentos	
Manutenção do Cemitério	
Funerárias	

O objetivo destes procedimentos será mapear como se davam os serviços no campo funerário judaico em Nilópolis⁸, ou seja, esta primeira busca será realizada com o intuito de

⁸ Nilópolis é considerado o menor município do estado do Rio de Janeiro. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Nilópolis possui uma área de 19.393 km², sendo uma das cidades que compõem a região da Baixada Fluminense. (RAPOSO: 2012, 16)



levantar registros que possam funcionar como um indicador de como eram processados morrer judaicos em terras nilopolitanas, pois tanto o viver, como o morrer judaico estão imbricados a questão religiosa, logo, presume-se que estes indivíduos ao se estabelecerem na cidade começaram a participar das atividades no Centro Israelita de Nilópolis, que era a entidade mantenedora do cemitério comunal israelita na cidade e que fornecia as bases para se praticar o judaísmo de acordo com seus preceitos religiosos estabelecidos.

A seleção dos termos-chave será definida em razão dos seguintes fatores: 1. Cidade de Nilópolis; 2. Judeus; 3. Cemitério: a- como funciona? b- por que é necessário construir-se um cemitério próprio? c- quais leis e ritos para os enterramentos judaicos? 3. Assistência/serviço funeral.

A ordem leitura seguirá a organização da documentação, tendo em vista, o tema previamente esboçado no Quadro 2.

Ressalto que após esta triagem os documentos sofrerão uma releitura, cujo objetivo será realizar análise e interpretação do conteúdo para refinar a busca referente às questões suscitadas, a qual uma vez realizada, partira-se para indicadores, ou seja, os tipos de informações associados a determinados conjuntos de unidades de análises os quais serão definidos da seguinte forma:

1. Fichas de pagamento dos sócios do Centro Israelita Nilopolitano.
2. Livros Caixas.
3. Recibos de pagamentos de funcionários do cemitério.
4. Correspondências recebidas e enviadas.
5. Recibo de pagamentos de empresas prestadoras de serviços.
6. Atas de reunião.
7. Fotografias.

Com isto, pretende-se realizar uma exaustiva análise e levantamentos e dados a fim de garantir a homogeneidade e coerência do conjunto.

O próximo passo será realizar novas leituras e, portanto, novas análises para verificar a possibilidade de aprofundamento sobre a existência e dinâmica de funcionamento do cemitério comunal israelita em Nilópolis, tendo como base, questões de como foram (re)construídas as tradições judaicas na cidade. Desse modo, acredita-se que poderão surgir novos agrupamentos, relações, alterações e, sobretudo, aspectos não incluídos.



Considerações Finais

Ao final deste artigo espero ter conseguido elucidar aos leitores como foi constituído o Fundo Institucional Centro Israelita de Nilópolis, bem como, apresentá-los ao Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB que é um importante centro de documentação a respeito da imigração judaica no país.

Classifico o AHJB como um centro e não um arquivo, pois este perpassa a configuração a qual se pode classificar um local para guarda de documentação deste modo.⁹

Da mesma maneira espero ter esclarecido e demonstrado qual será o método de análise para a documentação presentes no fundo.

Cabe ainda, elucidar que a pesquisa em documentos possibilita ao pesquisador superar os limites característicos do próprio material com o qual trabalha e para além, ao investigar, o pesquisador articula o presente com o passado cujo principal objetivo é perpassar a sua própria contemporaneidade, mas sem anacronismos ao qual deve-se buscar no presente um elo com o passado.

Ademais a interdisciplinaridade crítica presente na construção teórica da arquivística é uma prática que possibilita designar as informações geradas pelos processos administrativos e por eles estruturadas de modo a permitir uma recuperação e reutilização em outro momento ou outro lugar.

Todavia concerne ao pesquisador o estabelecimento das fronteiras e uso de cada registro, ou seja, a pesquisa terá seu desenvolvimento de acordo com o interesse daquele que busca alguma informação ou a comprovação de algo, e não da natureza do documento. Pois, uma coisa é o documento como fonte, outra é a pesquisa documental, a qual ao demonstrar um entendimento entre sujeito e o objeto pode fomentar novos conhecimentos e perspectivas conforme os interesses e habilidades do pesquisador.

⁹ As definições para arquivo e centro de informação que esta autora se baseou são as seguintes: Arquivo – é a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservado para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro (PAES:2004, 16). Centro de Documentação - representa uma mescla de entidades que tem como base do seu trabalho a informação, sem, no entanto, se identificar com nenhuma delas. Reúne, por compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (sob a forma de originais ou cópias) e/ou referências sobre uma área específica da atividade humana, cujos documentos de referências podem ser tipificados como de arquivo, biblioteca e/ou museu (TESSIDORE: 2003, 14).



De todo modo, a pesquisa documental possui um potencial elucidativo relevante não apenas impresso em registros escritos, mas de igual modo, em fotos, vídeos, mapas e tantos outros tipos de documentos de origem pública ou privada que estão cada vez mais disponíveis aos pesquisadores.

Ao mesmo tempo, para que a comunidade acadêmica reconheça a delimitação da pesquisa e, sobretudo, sua importância para a sociedade, é condição essencial que o percurso metodológico apresente não somente conformidade com o campo e objeto temático, mas de igual modo, é fundamental que este esteja alicerçado teoricamente de forma coerente com os objetivos da investigação proposta, especialmente se este corresponder a uma pesquisa de ordem qualitativa.

Nesse sentido, é necessário evidenciar, discutir e justificar não somente o objeto, mas todas as demais questões que permitam a investigação, visto que as pesquisas de cunho qualitativo estão mais sujeitas a um maior grau de subjetividade devido a privação de padrões de mensuração mais comumente aceitos. Por esse motivo uma pesquisa qualitativa deve ter como característica a clareza afim de dirimir possíveis riscos de interpretações oblíquas.

Imbuída com este tipo de preocupação, escreveu-se este artigo para deixar claro quais as premissas adotadas para evitar possíveis miopias que a análise documental pode provocar.

Fontes

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – AHJB.

RADAMÉS VIEIRA, entrevista concedida em 16/06/2013.

Bibliografia

ALMEIDA, Rafaela Augusta de; RODRIGUES, Ana Célia. **Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis**. Disponível em <<http://www.ufes.br/dem/Arquivo/Artigo%20-%20Identifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20tipologias%20documentais%20como%20par%C3%A2metro%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20documentos%20Cont%C3%A1beis.PDF>> Acesso em 21-dez-2013.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOSCHI, Caio C. *Os históricos compromissos mineiros: riqueza e potencialidade de uma espécie documental*. **Acervo**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, jan. / jun. 1986, pp. 61-82.



CELLARD, André. “*A análise documental*”. In: POUPART, Jean. **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

DURANTI, Luciana. *Registros documentais contemporâneos como provas de ação*. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, 1994.

GOLDENBERG, M. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisas qualitativas em Ciências Sociais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Records, 2004.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002b (b).

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

REIS, Héctor Ricardo. *Especificidades e Desafios da interdisciplinaridade nas Ciências Humanas*. In: JUNIOR, Arlindo Phillipi; NETO, Antonio J. Silva (orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011.

RAPOSO, Fernanda Capri. **Nilópolis e as memórias judaicas**. Dissertação (mestrado em Letras e Ciências Humanas) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2012.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Lisboa: dom Quixote, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “*O paradigma dominante*” & “*A crise do paradigma dominante*”. In: **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 13-40.

SILVA, Carla Saldanha da; SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. *Arquivo pessoal: fundo documental Neusa Carson*. In: **Fragmentum**, nº 37. Laboratório Carpus: UFSM, abr/jun.2013, p.31-41.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar Centros de Documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.